

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EVANGELISTA, Lilian (IC), FREITAS, Gilmar Vieira(PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

IFG – Câmpus Luziânia

* E-mail: gilmar.freitas@ifg.edu.br

Palavras Chave: Educação do Campo; Pandemia COVID-19; Desafios do ensino remoto.

Introdução

O presente trabalho apresenta algumas reflexões levantadas a partir da pesquisa implementada em 2020 e 2021, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A intenção desse resumo é tratar dos desafios e perspectivas da Educação do Campo durante a pandemia COVID-19.

Metodologia

A metodologia deste estudo se desenvolveu através de análise de estudos bibliográficos sobre o tema, dados das Secretarias de Educação sobre a efetivação do ensino remoto na região camponesa e perspectivas positivas e negativas no processo de ensino e aprendizado neste período crítico mundial de saúde pública.

Resultados e Discussão

* A análise empreendida aponta que há no Brasil quase 180 mil escolas. Destas, 55 mil estão situadas na zona rural, segundo o Censo Escolar de 2019. Nessas áreas, 48% dos domicílios não possuem acesso à internet, uma taxa que aumenta conforme diminui a renda. Dos estudantes com 10 anos ou mais sem acesso à internet, 95,9% estudam em escolas públicas, criando abismo gigante entre a qualidade do ensino empregado no campo em relação a outras;

* Não houve um planejamento específico para a educação do Campo;

*Dificuldades de locomoção para entrega ou retirada de atividades impressas;

*Falta de material didático para a produção das atividades semanais;

*Dificuldades financeiras da comunidade que desmotivam os alunos a continuarem no sistema de ensino remoto, aumentando a evasão escolar;

*Escolas que utilizam da pedagogia de alternância tem resultados melhores no processo aprendizado na pandemia.

Conclusões

Apesar dos esforços de país, alunos, professores, comunidade para que o ensino remoto no campo acontecesse, a análise aponta para desafios importantes no futuro, pois a defasagem na aprendizagem é gigantesca. Percebeu-se a ênfase no cumprimento do calendário escolar, bem como dos dias letivos, e não com a realização do processo de aprendizagem em si, descumprindo nossa constituição federal que garante direito a uma educação de qualidade e igualitária a todos de nosso país, reforçando a importância da luta dos movimentos sociais em prol do povo camponês.

Agradecimentos

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a meu Orientador Gilmar Vieira Freitas, ao qual me apresentou a educação do campo e muito me ensinou durante este período de pesquisa e aprendizado.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo / Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes. – Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

CNE/MEC. RESOLUÇÃO n. 1- Parecer 36/2001: relatora Edla de Araújo Lira. Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo, 03/04/2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/luziânia/panorama>>. Acesso em 24.ago.2020.

IPEA. Desafios do desenvolvimento. Perfil - Paulo Freire, 2011. Ano 8. Edição 65 - 05/05/2011. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2501:catid=28&Itemid=23>. Acesso em 08/10/2020.

